



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**Educação de Jovens e Adultos: Formação dos professores com ênfase
no Primeiro Segmento**

Gama-DF
2021

RAYANNE LETÍCIA DA SILVA FIGUEIREDO

**Educação de Jovens e Adultos: Formação dos professores com ênfase
no Primeiro Segmento**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Pedagogia do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. Msc. Dalmo Rodrigues da
Silva

Gama-DF
2021

F475e

Figueiredo, Rayanne Letícia da Silva.

Educação de Jovens e adultos: formação dos professores com ênfase no primeiro segmento. / Rayanne Letícia da Silva Figueiredo. – 2021.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Prof. Me. Dalmo Rodrigues da Silva.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Formação docente. 3. Educação. I. Título.

CDU: 370

RAYANNE LETÍCIA DA SILVA FIGUEIREDO

Educação de Jovens e Adultos: Formação dos professores com ênfase no primeiro segmento

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

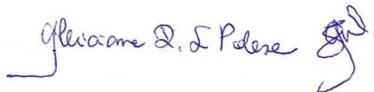
Orientador (a): Prof. Msc. Dalmo Rodrigues da Silva

Gama, 30 de novembro de 2021.

Banca Examinadora



Prof. Dalmo Rodrigues
Orientador



Prof. Gleiciane Silva
Examinador



Prof. Welton Dias
Examinador

Dedico este trabalho a todos os meus familiares pelo incentivo, em especial para minha mãe, que é a maior incentivadora das realizações dos meus sonhos. Dedico esta monografia a todos os meus colegas de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades. Sou totalmente grata a minha família por todo apoio e incentivo. Também quero agradecer ao meu orientador por toda a paciência e dedicação.

RESUMO

O presente trabalho apresenta sobre a formação continuada dos docentes para a Educação de Jovens e Adultos e a sua prática pedagógica perante o ensino no segmento da Educação Básica e tem por objetivo verificar a formação docente e sua prática pedagógica e citar a atuação do docente na Educação de Jovens e Adultos. O método utilizado para que a pesquisa fosse aprimorada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Para os docentes licenciados em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos, não tem, a exigência de uma especialização neste segmento, a formação continuada é necessária para que o professor procure elaborar didáticas, e desta forma, resultem em bom desempenho em sala de aula. Com a formação dos docentes e a sua preparação direcionada à prática na Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de saber orientar e mediar o ensino à aprendizagem dos alunos com comprometimento destinado ao sucesso; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação docente; Educação; Professor

ABSTRACT

This paper presents the continuing education of teachers for Youth and Adult Education and their pedagogical practice in relation to teaching in the Basic Education segment and aims to verify teacher training and their pedagogical practice and cite the role of teachers in Education of Youth and Adults. The method used for the research to be improved in this work was the research bibliographic. For teachers to license in the classroom in Youth and Adult Education, there is no requirement for a specialization in this segment, continuing education is necessary so that the teacher seeks to develop didactics, and thus, result in good performance in the classroom . With the training of teachers and their preparation directed to practice in Youth and Adult Education, with the aim of in knowing how to guide and mediate the teaching and learning of students with a commitment aimed at success; assume and know how to deal with the existing diversity among students.

Keywords: Youth and Adult Education; Teacher training; Education; Teacher

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivo geral.....	13
1.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	Problema.....	13
1.4	Hipótese.....	13
1.5	Justificativa.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.0	Concepção de Jovens e Adultos	15
2.1	Alunos da Educação de Jovens e Adultos.....	16
2.2	O Professor de Educação de Jovens e Adultos.....	18
2.3	Atuação docente na Educação de Jovens e Adultos	21
2.4	Formação continuada na Educação de Jovens e Adultos	23
2.5	Percepções docentes de Paulo Freire na EJA	25
2.5	Andragogia na EJA.....	30
3	METODOLOGIA.....	31
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura abordar sobre a formação continuada dos professores para a Educação de Jovens e Adultos, enfatizando a prática docente no 1º segmento que abrange do 1º ao 5º ano no ensino regular. Propõe uma observação sobre a experiência e construção dos saberes de professores da Educação de Jovens e Adultos.

A Educação para Jovens e Adultos foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, no Art. 37, contempla a EJA como modalidade da educação básica e deixa claro que a “[...] Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Com o Decreto nº 5.748/2005 foi implementado o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que tem como premissa base a formação inicial e continuada e como habilitação técnica, sendo considerado um salto educacional por proporcionar a formação também para o mercado de trabalho (MACHADO, 2009; JARDILINO; ARAÚJO, 2014).

1.1 Objetivo geral

Identificar a formação docente e sua prática perante o ensino no segmento da educação básica do 1º ao 5º ano no ensino regular.

1.2 Objetivos específicos

- Verificar a formação docente e sua prática pedagógica
- Citar a atuação do docente na Educação de Jovens e Adultos

1.3 Problema

Por que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos não se tem a exigência de uma formação específica de seus docentes?

1.4 Hipótese

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos, doutrinação e eram ensinados assuntos religiosos. Foram surgindo algumas mudanças no período do império, priorizando o ensino

noturno para os adultos analfabetos, sendo o único meio de ensino àqueles adultos que queriam aprender a ler e escrever. Com o avanço industrial passaram a existir diferentes etapas de ensino e uma maior valorização da modalidade, porém, sem espaço na legislação; o ensino ainda se encontrava muito básico, os alunos adquiriam técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. O surgimento da LDBE/71 permite que a EJA obtenha espaço pela primeira vez na legislação, tornando o direito da educação para todos os povos. Por não ter esse reconhecimento em Lei de uma formação específica para EJA, em pleno século XXI, o docente acaba utilizando em sua prática os mesmos métodos desenvolvidos na educação do ensino regular. historicamente, não consistia no interesse de ensinar as pessoas, pois antes da evolução industrial a educação foi voltada para

1.5 Justificativa

Na condição de ex-aluna da Educação de Jovens e Adultos percebi lacunas com a necessidade de melhoria para prática docente. Os docentes não tinham o desenvolvimento de atividades lúdicas, para facilitar o entendimento dos conteúdos e com isso, durante o meu egresso na EJA, foi notado a falta de preparação dos docentes, para aprendizagem significativa dos discentes. Fato que estimulou a estudar o tema presente. A formação de professores voltada à EJA direciona aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que permitem a permanência dos educandos na escola, favorecendo um ensino significativo, levando em conta os saberes culturais que o aluno traz consigo. Por isso, a necessidade desta formação para a capacitação e preparação dos profissionais direcionada à prática na Educação de Jovens e Adultos, com o intuito em saber orientar e mediar o ensino à aprendizagem dos alunos com comprometimento destinado ao sucesso; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os educandos; incentivar atividades de enriquecimento cultural e desenvolver práticas investigativas.

REVISÃO DE LITERATURA

2. CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo Barros (2020), quando se tratar da aprendizagem na educação de jovens e adultos é necessário lembrar das especificidades do sujeito. Considerando sua trajetória, culturas, vivências, sociais, para saber como podem contribuir para as práticas do processo educacional e que irá desvelar as concepções de educação do professor (a), de conhecimento de mundo, suas interações com os alunos, etc. “A educação de Adultos deve ser também uma educação em direitos humanos. Para isso, é fundamental que os conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta esses direitos e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los”. (GADOTTI, 2013, p.25)

A forma de educar requer uma organização e um profundo estudo de como será a compreensão do estudante, por isso, é fundamental que o docente seja um pesquisador e que esteja disposto para realizar uma metodologia ativa em sala de aula, realizando um processo de educação contínua.

O respeito ao saber construído do educando é essencial, visto que toda prática exige um conhecimento prévio; todo aluno traz consigo saberes culturais (populares), da prática do trabalho, e o professor respeitando esses saberes, aprende enquanto ensina. A leitura crítica do professor em relação ao mundo e ao ato de educar, faz parte da sua prática, e rejeitando a ideia de o ensino bancário ensinar os conteúdos dando-lhe concretude para que sejam entendidos dentro e na realidade do educando. Para Freire: “ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2006, p. 29).

O professor precisa permitir a autonomia sem perder a autoridade. A formação continuada é necessária para que a prática docente seja mudada, sendo relevante à capacidade de ensinar com competência o aluno. Principalmente, na Educação de Jovens e Adultos, onde a prática pedagógica e o ato de ensinar é uma característica humana, que exige segurança no ato didático e aptidão profissional.

Soares (2002) descreve cada uma das funções da EJA, esclarecendo o que se encontra no Parecer 11 (Brasil, 2000, p. 34-41).

A função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano (p. 34). (...) A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados, encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de comunicação (p. 38). (...) Essa tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função ela é o próprio sentido da EJA.

A modalidade da oferta de vagas na EJA, é um direito garantido pela sociedade brasileira, para que a população cresça com participação e autonomia na sociedade. Por tanto, nos níveis municipais as ações buscadas estão limitadas é buscado principalmente pelo nível de escolaridade do Ensino Fundamental. Em relação a alfabetização, muitas das vezes são realizadas sem organização específica para que seja priorizada a modalidade de ensino.

2.1 ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Entendemos a EJA como uma política pública de direito social, a qual favorece o sujeito que, por circunstâncias diversas, não teve acesso e permanência na educação. Inicialmente voltada para a alfabetização dos segmentos da sociedade que não iniciou ou concluiu a escolarização, a EJA caminhou numa perspectiva compensatória, a qual não levava em conta as especificidades dos sujeitos nela inseridos (OLIVEIRA e PAIVA, 2004).

Sobre a Educação de Jovens e Adultos é relevante pontuar alguns fatos históricos e a sua modalidade de ensino. Segundo Paiva (2004), o professor Paulo Freire, iniciou com o seu trabalho de alfabetização nos anos de 1960 e 1970, em Pernambuco, conduzindo com novos métodos e objetivos fundamentados, com o pensamento na alfabetização para adultos, trazendo uma concepção sobre alfabetizar adultos.

Paulo Freire fundou o Programa Nacional de Alfabetização que foi chamado de ‘‘Método Paulo Freire’’, o governo militar também ofertou alfabetização para adultos, porém, sem muito resultado. Em Paiva (2004), entende-se que foram por diversos motivos que se obteve o fracasso desses programas: a proposta curricular inadequada, não permitir levar do educando o perfil socioeconômico-cultural, não reconhecendo a diversidade e especificidade de cada região.

Hoje em dia, consta o avanço nessa modalidade de ensino, sendo uma política pública de direito, garantida na Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) incorporou a Constituição Federal e acrescentou em seu capítulo II, especificando a EJA como modalidade de educação básica, que supera a dimensão de ensino do supletivo, e regulamenta sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental, conforme o artigo 37 a define:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Apesar dessas conquistas, a EJA ainda ocorre de maneira mecânica, fragmentada, sem reflexão, ao contrário do que diz seu maior defensor, que entende a Educação de Jovens e Adultos como um ato muito além do apenas ler e escrever. Para Freire, “alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. ”

É entender o que se lê e escreve o que se entende (...) implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar (FREIRE, 1989, p.72).

A Educação de Jovens e Adultos, é composta por estudantes de diferentes faixas etária, tem alunos com menos de 30 alunos á alunos com 60 anos ou mais, representando 61,3% das matrículas. Observa-se no gráfico abaixo, que a composição dos alunos é diversificada, com isso,

o docente tema a necessidade de saber lidar com este público. A elaboração do gráfico abaixo foi baseada nas informações retiradas do Censo da Educação Básica.

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - BRASIL - 2019



Fonte: Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

2.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ser professor da Educação de Jovens e Adultos é fundamental entender a modalidade e seu segmento, o docente tem a necessidade de estudar esta modalidade para entender que a sua didática vai depender, de onde, está inserido. Pode se tornar desafiador se um professor da Eja, pois, lidar com adultos e jovens que já tem as suas experiências e saberes, com isso o professor tem que repensar sobre a sua postura docente, é:

[...] uma reflexão a respeito da (re) construção e redimensionamento dos saberes docentes de professores. Um dos seus propósitos é trazer ao debate a relevância da formação continuada na especificidade da modalidade de ensino a jovens e adultos, principalmente quando esta não foi contemplada na formação inicial. Em razão disso, coloca-se a questão da aprendizagem do professor que, enquanto sujeito

singular, possui uma história de vida, aprende e reconstrói seus saberes na experiência (GENTIL, s/a, p. 01

Segundo Arbache (2001), a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos carece de uma perspectiva distintiva a respeito dos conteúdos, metodologias, avaliações e atendimento ao grupo de alunos da EJA. Portanto, é conhecido que a formação inicial e acadêmica dos docentes, é ainda muito insuficiente quando se trata de um trabalho pedagógico que precisa enfrentar a diversidade cultural de seus alunos e, necessita melhorar o desenvolvimento deles. É indispensável não entender a respeito da pluralidade cultural, a raça, as identidades, a classe social, o saber e vivências dos alunos, valorizando os conhecimentos que os discentes têm. De acordo com Arbache (2001, p. 22): visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Neste caso, o professor precisa conhecer seus alunos e suas necessidades para realizar uma aprendizagem significativa. Os alunos da EJA precisam de apoio e incentivo para melhoria de suas vidas. Um professor capacitado consegue desenvolver esse aspecto de interesse em suas aulas, trazendo uma prática pedagógica facilitadora para os seus discentes, e de grande aprendizado.

Em sala de aula, o importante não é depositar conteúdos, mas despertar uma nova relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno, reconhecê-lo como indivíduo no contexto social, com seus problemas, medos, necessidades, valorizando seu saber, cultura, oralidade, desejos, seus sonhos. Possibilitar uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. Deste modo, o professor estará auxiliando de maneira mais efetiva o processo de reingresso dos alunos às turmas de EJA.

Para Pinto, “A educação como função social permanente [...]” para a sociedade. O professor da Educação de Jovens e Adultos precisa da visão que é possível o resgate social de seus alunos, tornando uma prática social com objetivo de uma escola democrática, proporcionando uma educação de qualidade e crítica para todos.

Ao longo de uma carreira que o perfil dos professores vai se constituindo e necessita de um longo prazo de acompanhamento. Ou por tanto tempo “Em termos de grupo, o perfil consubstancia-se historicamente na cultura profissional, como patrimônio que assegura a sobrevivência do grupo e permite a definição de estratégias indenitárias adaptadas a cada realidade histórica social” (ESTRELA, 1997.47). O professor colaborar para a formação de cidadania, por isso, faz toda a diferença.

Para a construção do conhecimento o professor necessita de uma organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação, estudo, de conhecer o meio que está inserido e procurar obter sempre por didáticas que se acrescentam na construção do saber dos alunos, tornando uma aprendizagem significativa. “Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidara construção do conhecimento” (BEHRENS, 1996, p.64).

O docente da EJA tem a necessidade de conhecer seus alunos, pois, é preciso trabalhar de acordo com os saberes, com a realidade e a cultura dos alunos inseridos, com isso Freire (1997) expõe que:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1997, p.30).

A formação para os professores da Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância, pois nessa modalidade de ensino, os professores podem se deparar com situações diferentes, com pessoas de idades diferentes na mesma sala, classe social, modo de vida e essas situações precisam ser atendidas pelo professor. Cury (2000, p.50) ressalta que:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer, Cury (2000, p.50).

Dado o exposto, o docente em sala de aula necessita de um preparo para esta atuação na educação de jovens e adultos, sabendo ou procurando conhecer o público que vai receber em sala. Por isso, a formação faz a diferença, ajudando até o docente a se desenvolver e conhecer novas metodologias de ensino.

O Feldmann (2009) aborda uma questão sobre o processo que a ocupação do professor tem de suma importância para o conhecimento das transformações no mercado de trabalho e no social, pois gerar um aperfeiçoamento ou mudança para a vida das pessoas. Partindo além de somente transferir o conhecimento, tem um papel fundamental de inserir o aluno como cidadão, principalmente quando se fala da Educação de Jovens e Adultos, que são pessoas com saberes construídos e com suas experiências, mesmo na alfabetização, o professor precisa ter o entendimento que é necessário valorizar o saber do outro e respeita as características e o seu conhecimento enciclopédico. Sendo um ato de [...] “com as pessoas, sobre as pessoas e para as pessoas” (Feldmann, 2009, p. 76).

2.3 ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O professor da Educação de Jovens e Adultos tem a necessidade de pensar que está inserido especificamente em uma realidade, onde, os seus discentes depositam as suas experiências e, com isso, o educador enxerga uma possível mudança na sua prática pedagógica. Para Bannell (2001, p. 122), “É pensar que cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos etc, uma diversidade que está refletida na sala de aula”. Com isso, o professor precisa ficar atento e conduzir a sua prática.

Segundo Libâneo (2004, p. 227), “[...] a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando um aperfeiçoamento profissional teórico e prático, o próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”.

O profissional com capacitação continuada se tornará alguém atualizado e agente transformador da sua atuação, no caso da formação continuada para os educadores de EJA. É fundamental para o entendimento que, mesmo atuando no 1º segmento, os alunos jovens e adultos não têm as mesmas características dos alunos crianças.

Uma formação continuada precisa ser ofertada para os profissionais da área da educação, neste caso a EJA, com o intuito de obter as ferramentas e o conhecimento necessário para planejar, elaborar meios, conteúdos e metodologias para a realização de um trabalho educacional voltado e adequado para a realidade desses educandos.

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação de conteúdo que devem estar presente na formação do professor, é um equívoco que deve ser corrigido” (BRASIL, 2000, p.28).

No entanto, a formação continuada muitas das vezes não é um caminho que o educador ou as instituições de ensino optam para seguir. São obstáculos encontrados na realização desse trabalho e aprofundamento no contexto escolar da Educação dos Jovens e Adultos. Não deve ser cometido o erro de infantilizar a educação, confundindo a forma de alfabetizar jovens e adultos com a mesma forma de alfabetizar alunos da Educação Infantil ou Ensino Fundamental. Para Oliveira, “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto” (OLIVEIRA, 1999, p.59).

Esses desafios devem ser enfrentados com a visão intencional aos alunos precisarem de atenção especial do docente, afirmando a preconização dessa prática de especialização e da formação continuada para ser um professor atuante de sucesso e, conseqüentemente, ofertar ensino de qualidade com equidade, garantindo o êxito aos alunos que carecem da mediação para a transformação do desenvolvimento de cidadania e dignidade. Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”.

Com a prática da interdisciplinaridade, o professor da EJA se torna um diferencial no seu ramo, oportunizando ferramentas didáticas e ensino não fragmentado, oportunizando largas experiências para o seu aluno.

O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global, que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. É o objetivo da interdisciplinaridade, que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização do trabalho na escola. (GADOTTI, 2010, p.65).

Entretanto, o trabalho coletivo exige um comprometimento do docente, mas também a qualificação dos profissionais desse segmento não deve somente ser pautada na responsabilidade dos educadores, como também prevê com o compromisso dos órgãos públicos e suas políticas públicas: o Estado. Neste contexto, a Constituição Federal de 1988 ressalta no artigo 208 o direito de educação para todos, independentemente da idade, classe social e deve ser assegurada pelo Estado com gratuidade. Embora exista essa garantia legislativa, ainda assim, precisa ter a compreensão das peculiaridades que esses jovens e adultos necessitam para a emancipação e construção de um cidadão crítico e autônomo.

A educação efetiva a transformação social, alinhando uma escola democrática e transformadora por meio da alfabetização e letramento, sendo o professor o mediador desse processo, com o instrumento do diálogo, troca de experiência e interação, levando em consideração a sua linha temporal e o conhecimento adquirido nesta jornada e, reconhecendo o seu papel no seu próprio aprendizado e necessidades. Freire, por sua vez, destaca que:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58)

Sendo assim, o docente da EJA desenvolve um trabalho acerca das especificidades dos jovens e adultos, garantindo um conteúdo voltado para a realidade do educando, do qual ele se identifica e se torna uma aprendizagem envolvente, consequentemente permitindo a diminuição da evasão escolar. (Fernandes, 2015, p. 9)

Na troca de experiência, portanto, na interação, o educador também aprende, é uma troca de aprendizagem e ensinamento, criando um ciclo de construção e reconstrução de saberes de indivíduos que estão interligados nesse contexto educacional. Segundo o grande educador Paulo Freire (2002, p.39), “Ninguém educa ninguém (...) os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo”. A modalidade da Educação de Jovens e Adultos deve ser vista como uma educação crítica e com uma pedagogia consciente das singularidades dos seus alunos, visando uma formação do seu profissional mais científica, técnica e política, atrelada com as políticas públicas que são implementadas dessa modalidade de ensino.

O professor deve conhecer o seu aluno, aprender, compreender e estreitar laços, ir além dos paradigmas construídos e da busca de aumento do índice de analfabetismo ou baixa escolaridade, não enxergar estes discentes como meros números, mas como formadores e transformadores de conhecimento significativo (Gomes, 2015, p. 7).

No âmbito de ensino da EJA, há poucos recursos que se encontram, e o que é achado como material de apoio são considerados pelos educadores um tanto insuficiente e parco para utilizar nas aprendizagens da Educação dos Jovens e Adultos, embora sejam de boa qualidade. Por isso, deve haver comprometimento e ir além de apenas lecionar no automático, ir além da qualificação, deve ter afetividade, obter um olhar sobre estes alunos com visão humanista e sensível, compreender que são seres de intelecto cognitivo e emocional.

Ressalta-se a importância de um profissional dedicado, comprometido em se qualificar de forma contínua, buscando metodologias, práticas pedagógicas inovadoras, cursos e especialização para agregar na sua formação, além disso, amor pela função de educador e mediador da prática e saberes docentes. (Fernandes, 2015, p.8)

Desde o surgimento da necessidade de mão de obra especializada, por conta da industrialização no Brasil, a escolarização de Jovens e Adultos tem enfrentado lutas no campo na educação para que seja vista e explorada de forma mais afetiva e transformadora na vida dos educandos, construindo sujeitos em formação plena e ressaltando a importância da função do corpo docente, onde oferte garantia de qualidade educacional, juntamente com a sociedade, família e o Estado, como diz Paiva :“Toda Educação destinada àqueles que não tiveram oportunidade educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários”. (PAIVA, 1973, p. 16)

Portanto, para que haja sucesso nesta jornada da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a realidade desses educandos exige uma necessidade na formação especializada e contínua para os profissionais da área, os educadores, visto que, são eles os mediadores deste processo de capacitação da ampliação das aprendizagens e do conhecimento dos alunos.

Algumas instituições de Ensino Superior, já estão sendo vistas como espaço de formação e produção do conhecimento para a oportunidade de uma formação para EJA, porém, infelizmente não são todas as instituições que ofertam essa modalidade em suas disciplinas, de acordo com Cury (2000),

as instituições que se ocupam da formação de professores são instadas a oferecer habilitação em seus processos seletivos. Para atender essa finalidade, elas deverão buscar os melhores meios de satisfazer os estudantes matriculados. As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Se muitas universidades, ao lado de secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõem programas de formação de docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em vias de consolidação e depende de uma ação integrada de oferta dessa modalidade nos sistemas (Cury, Parecer nº 11/00, p. 37).

2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No entanto, a formação continuada muitas das vezes não é um caminho que o educador ou as instituições de ensino optam para seguir, são obstáculos que se encontram na realização desse trabalho e aprofundamento no contexto escolar da Educação dos Jovens e Adultos e que não cometa o erro de infantilizar a educação, confundindo a forma de alfabetizar jovens e adultos com a mesma forma de alfabetizar alunos da Educação Infantil ou Ensino Fundamental. Para Oliveira, “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto” (OLIVEIRA,1999, p.59).

Para Fernandes, esse trabalho coletivo exige um comprometimento do docente, mas também a qualificação dos profissionais desse segmento não deve somente ser pautada na responsabilidade dos educadores, como também conta com o compromisso dos órgãos públicos e suas políticas públicas, o Estado. (FERNANDES,2015)

Neste contexto, a Constituição Federal de 1988 ressalta no artigo 208 o direito de educação para todos, independentemente da idade, classe social e deve ser assegurada pelo Estado com gratuidade. Embora, exista essa garantia legislativa, ainda assim, precisa ter a compreensão das peculiaridades que esses jovens e adultos necessitam para a emancipação e construção de um cidadão crítico e autônomo. (BRASIL,1988)

A educação efetiva a transformação social, alinhando uma escola democrática e transformadora, através da alfabetização e letramento, sendo o professor o mediador desse processo, com o instrumento do diálogo, troca de experiência e interação, levando em consideração a sua linha temporal e o conhecimento adquirido nessa jornada e reconhecendo o seu papel no seu próprio aprendizado e necessidades. Freire, por sua vez, destaca que:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizado pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58)

Sendo assim, o docente da EJA desenvolve um trabalho acerca das especificidades dos jovens e adultos, garantindo um conteúdo voltado para a realidade do educando, do qual ele se identifica e torna uma aprendizagem envolvente, conseqüentemente permitindo a diminuição da evasão escolar.

Nessa troca de experiência, portanto, na interação o educador também aprende, é uma troca de aprendizagem e ensinamento, criando um ciclo de construção e reconstrução de saberes de indivíduos que estão interligados nesse contexto educacional. Segundo o grande educador Paulo Freire (2002, p.39) “Ninguém educa ninguém (...) os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo”. A modalidade da Educação de Jovens e Adultos deve ser vista como uma educação crítica e com uma pedagogia consciente das singularidades dos seus alunos, visando uma formação do seu profissional mais científica, técnica e política, atrelada com as políticas públicas que são implementadas dessa modalidade de ensino.

Para (Moura,2009) a formação de jovens e adultos, na atualidade, exige uma avaliação com urgência e consideração sobre a prática pedagógica que são concebidas nos espaços escolares, a formação tem que ser inicial e continuada destes professores, principalmente em consideração e vista as particularidades do aluno.

Na atualidade sobre a formação dos professores, Perrenoud (2000, p. 88), afirma:

[...] nem todos aprendizes vivem a mesma experiência. Ela difere conforme seu lugar, seu nível, sua disponibilidade, sua relação com o saber. Ninguém aprende sozinho, mas sua história de formação é singular, porque duas pessoas jamais abordam as mesmas situações com as mesmas expectativas, os mesmos trunfos e os mesmos limites.

De acordo com o Perrenoud, sobre o aprender do aluno que o docente pode trazer uma prática ou metodologia que não vai servir para todos, afinal, cada um tem um ritmo de aprender e saber. A relação com o saber é sua identidade, as peculiaridades demonstram isso, as expectativas são diferentes e o entendimento também. Por isso é necessário está em constante estudo e pesquisa para se atualizar.

Infelizmente, a improvisação de professores para que se possam atuar na Educação de Jovens e Adultos é muito presente, a contratação é de professores atuantes na educação básica, com isso, a prática pedagógica é atingida, afinal, não se pode pensar na prática sem teoria. Pois sem a prática, não se chega em conhecimento nenhum.

Conforme aponta Giesta (2001, p. 76): [...] conceito de teoria e prática coloca sempre presentes os dois elementos fundamentais da ação humana: o pensamento, teoria que informa o conhecimento, a paixão, a experiência; e a ação, prática sem a qual não se dá o ato educativo (grifos do autor).

De acordo com Marcelo (2013), a formação continuada dos docentes é um desafio que vem gerando avanço na construção do Projeto Político Pedagógico. O grande ganho para esta modalidade foi a formação continuada, sendo especialidade em EJA através do Mestrado e Doutorado. Para a melhoria de sua prática são realizadas avaliações constantes em cima da qualidade e a pertinência dos cursos de formação que são ofertadas aos professores para que a sua prática pedagógica seja desenvolvida com eficiência.

É preciso ressaltar a importância da Formação Continuada dos docentes, pois além das exigências formais é importante para torna-los competentes em sua prática pedagógica e lhes dar condições de se envolverem na construção do Projeto Político Pedagógico, valorizando a riqueza cultural de seus discentes, considerando a realidade e as expectativas da EJA e serem mediadores do conhecimento formal e informal, resultando no enriquecimento dos seus componentes curriculares de ensino (MARCELO, 2013).

A formação docente continuada conduz para grande sucesso na Educação de Jovens e Adultos, com a capacitação através de seminários para aperfeiçoamentos docente. Com isso, ajuda ao docente perceber e reconhecer os seus saberes referentes à docência na EJA, diminuindo o número de evasões que se encontram nesta modalidade, pelo fato do professor não está preparado. A construção dos saberes para os docentes fazendo com que se sintam-se responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e profissional na Educação de Jovens e Adultos através da Especialização em PROEJA. De acordo com Guidelli:

No Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, e denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Para atender essa demanda são oferecidos Cursos de Especialização aos docentes que queiram atuar nesta área.

Por tanto, não bastar conter somente a qualificação, métodos e técnicas. O professor tem que entender o mundo, a cultura, medos, interesse dos seus alunos, afinal, são seres humanos. É necessário buscar inovação de estratégias e métodos de acordo com as necessidades da turma, e buscar oferecer uma prática pedagógica que seja atualizada para os alunos, atribuindo com uma aprendizagem significativa, o uso da tecnologia, de atividades lúdicas, utilização de jogos e atividades sistemáticas para obter novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Para (VACARETU ET AL., 2011) as estratégias e métodos inovadores trazem como benefício maior a remoção dos impedimentos que ocorrem entre a participação dos alunos nas discussões em grupo e outras atividades de classe aumentando a qualidade e a eficiência da educação dos adultos, para introduzir métodos adequados de avaliação de desempenho que ajudem na identificação de falhas e inconsistências e assim se possam iniciar medidas que conduzam à melhoria do processo de avaliação de habilidades e competências, sua validação e reconhecimento.

2.5 PERCEPÇÕES DOCENTES DE PAULO FREIRE NA EJA

O educador Paulo Freire (1989) afirma que a alfabetização não se deve apenas à técnicas sem intencionalidade pedagógica, mas que haja um olhar destinado ao educando e ele adquira letramento podendo ter uma formação que obtenha a leitura do mundo e da sua realidade, permitindo uma participação protagonizada, crítica e autônoma com a prática, devendo ser mediada pelo docente através de diálogos e com situações-problemas que permeiam estes discentes, assim ofertando meios com o objetivo da alfabetização de acordo com as suas especificidades.

Em consonância com o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, o educador Souza (2012) ressalta sobre importância das práxis pedagógicas e a responsabilidade de quem as gera e as administra, o corpo docente, o conjunto de gestores e a sociedade, fazendo presente a construção humana social e não limitando essas práticas somente no âmbito escolar.

Neste contexto, o ato de ensinar vai além de sala de aula ou de práticas pedagógicas robóticas sistematizadas, o ato de ensinar está na compreensão das práticas docentes, sua ressignificação e intencionalidade. O educador dispõe estar inserido com o comprometimento, amor e dedicação, evidenciando a sua participação de mediador dos saberes para com os discentes, não somente pedagógicos, mas políticos. O educador Paulo Freire diz:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos meus alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper (FREIRE, 1996, p.98)

É essa leitura que o docente deve passar para o seu aluno, instigando o seu pensamento crítico, dando conteúdo além de “bancários”, rejeitando uma educação tradicional e transformando o sujeito que pratica o seu desenvolvimento pleno da sua cidadania, tendo por objetivo o exercício das características humanas e seus direitos como cidadão.

Embora, atualmente, houve grandes avanços para a educação da EJA, com a suas políticas públicas e suas grandes conquistas, ainda assim, ocorre de maneira sistematizada, fragmentada e sem intencionalidade a educação dos Jovens e Adultos e sem uma visão ampla e concisa dos nossos governantes para esta modalidade e tampouco da sociedade, que deve respeitar a importância das peculiaridades que este público necessita, como diz Paulo Freire:

Sonhamos com uma escola pública capaz, eu vá se constituindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (FREIRE, 2006, p. 24).

A EJA tem como desafio a constituição da compreensão dos saberes críticos/reflexivos e que advém da mediação do educador, rejeitando a prática de depósito ou do ensino bancário, “ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2006, p. 29).

Portanto, a metodologia faz parte de uma pesquisa científica, objetivando a qualidade do ensino indutivo, o ensino que conduz o sujeito ao protagonismo da sua existência; essa prática não deve ser ignorada, as metodologias devem ser fonte de exploração e uma ferramenta rica para a progressão da modalidade de Jovens e Adultos.

Entretanto, a interação tinha um bom elo, elo este que deve ser atrelado com bom diálogo, respeito, amizade, como afirma, a importância da relação humana no processo de ensino, educador Paulo Freire:

Educar é um ato de amor onde mulheres e homens se entendem como seres inacabados prontos para aprender sendo que não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e

recriação, se não há amor que o funde [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também diálogo. (FREIRE, 1987, p.79-80)

O grande desafio a ser superado vai além de estabelecer uma relação humana entre o educando e o educador, onde ambos trocam ensinamento e saberes, mas também no processo de aprendizagem e formação do docente, nas políticas públicas a serem desenvolvidas, possibilitando uma prática educativa de qualidade. A reflexão está em aprofundar nas medidas socioeducativas e na emancipação dos seus educandos. O propósito da modalidade da EJA é rever estratégias de ação, estabelecer e traçar planos que insira o sujeito no meio em que ele permeia, originando e transformando uma educação contribuinte, democrática, igualitária para o público heterogêneo que se encontra na Educação de Jovens e Adultos.

2.6 ANDRAGOGIA NA EJA

A andragogia é o ensino dos adultos, Segundo Knowles (1976, p. 17), andragogia é a “arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem de adultos”. Na Educação de Jovens e Adultos se faz presente a Andragogia, é um método que facilita a aprendizagem dos adultos.

De acordo com Rocha (2012, p.1), a pesquisa sobre andragogia pode ser feito através de dez estimativa que transferir facilidade e entendimento para a aprendizagem do adulto. Encontram-se na autonomia, iniciativa, objetividade, dúvida, contextos, mudanças de vidas, experiências, objetividade.

Para Freire (2002), que foi um dos disseminadores da ideia da andragogia ressalta que o modelo andragógico:

Ele nos ensina a usar partindo do “ser” professor. Numa linguagem acessível e didática refletida sobre saberes determinada à prática de mundo alicerçados em rigor, pesquisa, criticidade, risco e humildade, bom senso, disponibilidade [...] molhadas de esperança [...] Autonomia faz parte da própria natureza educativa. Sem ela não há ensino nem aprendizagem.

No trabalho andragógico, é um aprendizado que permite que o aluno tenha uma grande autonomia, fazendo o com que compreenda o motivo pelo qual se está aprendendo aquele conteúdo.

As instituições de Docência do Ensino Superior, muitas não favorecem o estudo da Andragogia de acordo com Masetto (1998, p. 19-21) nos apresenta algumas “competências para a docência no ensino superior”, evidenciando que no processo de ensino-aprendizagem o docente dentre outras deve conhecer “como se aprende na educação superior, quais os princípios básicos de uma aprendizagem de pessoas adultas, que valham para alunos do ensino superior”.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, na qual aprimorou com pontos importantes sobre a formação docente na Educação de Jovens e Adultos, com a fundamentação em autores como Paulo Freire, com a utilização de análise em trabalhos acadêmicos, artigos publicados em revistas, teses de doutorado e monografias.

Nesta pesquisa buscou-se identificar a formação docente e sua prática perante ao ensino no segmento da educação básica, dispondo da hipótese que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que não se tem a exigência de uma formação específica de seus docentes. Dessa forma, qualquer profissional do ensino regular pode dar aula na EJA. Com isso, algumas metodologias dos professores podem dificultar ou facilitar o ensino dos alunos que estão matriculados, demonstrando que as práticas pedagógicas dos docentes precisam ser mudadas e adaptadas para o segmento que está inserido. Segundo Cervo; Bervian (2002, p.66), “A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica ainda se estabelece como a forma mais adequada de ampliar o entendimento sobre qualquer assunto estabelecido. Conforme Barros; Lehfeld (2000, p.70), “A pesquisa bibliográfica tanto pode colaborar com a formação acadêmica do aluno, quanto com a produção inédita de trabalhos de reanálise, críticas e interpretação de diversas áreas de conhecimento”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Atualmente, houve um progresso quando se trata dessa modalidade, que é dirigida para alunos que não tiveram, por algum motivo, oportunidade ou acesso para concluir o ensino regular em idade apropriada. Esse progresso não é pequeno, mas o caminho ainda é extenso para que se obtenha um resultado satisfatório, juntamente com as políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos.

Ressalta-se a importância do papel do professor neste percurso, personificando o mediador dos saberes e o agente central em sala de aula, com práticas pedagógicas efetivas e afetivas, metodologias e comprometimento com a sua formação continuada, auxiliando o aluno a buscar do seu potencial máximo e transformando-o em sujeito de pleno desenvolvimento humano.

Na perspectiva freiriana, o educador da EJA precisa desenvolver uma educação que viabilize ao educando a capacidade de refletir, levando-o a desenvolver suas potencialidades críticas sociais, para enxergar o lugar que ocupa na sociedade e assim passar a assumir e a contribuir com as suas decisões cidadãs. Freire (1967) defendia uma sociedade baseada no diálogo e na construção de uma responsabilidade ética, social e política, caracterizada:

Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica (FREIRE, 1967, p. 60).

A pesquisa realizada em setembro de 2015 pelo então diretor das Políticas de Educação de Jovens Adultos do MEC, Mauro Silva, que foi exposta no seminário promovido pelo Centro Paulo Freire, encontram-se os dados base utilizados como fonte do estudo do IBGE 2000 a 2013; assinalam que 28% dos jovens com maior idade não concluíram o ensino fundamental e 39% não concluíram o ensino médio.

Baseado nesses dados onde não se distanciam da época atual, demonstra-se a emergência que se precisa ter com estes jovens e adultos para o ensino da modalidade EJA, que por algum

motivo não concluíram ou não tiveram a oportunidade de sequer iniciar o ensino regular em idade apropriada.

Com esses percentuais faz-se gerar uma pauta para essa problemática, que os especialistas (Campos; Miranda; Pierro; 2014) trouxeram para refletir. São questões das adaptações do currículo, que por muitas vezes não são voltadas para a classe destes educandos; a formação não satisfatória dos educadores e/ou dos voluntários e sua convocação que não há preparação necessária para alfabetizar e letrar os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais que organizam os cursos de algumas áreas do conhecimento, é possível constatar que a EJA não é mencionada ou, quando muito, é citada de maneira vaga, sendo indicado que, para questões referentes às licenciaturas, seja consultado e considerado outro documento, externo às proposições dos cursos e comum a todos, as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2001).

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade social expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular.

Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e as práticas de ensino. A construção de situações didáticas, eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos. (BRASIL, 2001).

Com isso, a problematização citada é que as Diretrizes Curriculares Nacionais ainda não fazem a menção direta à EJA, pois todas informam que se deve seguir as DCN's para a formação de professores em nível superior. O que reafirma aquilo que já está colocado em vários estudos, tanto em relação às licenciaturas quanto em relação à EJA é que as licenciaturas consideram a formação de professores uma atividade de menor importância e que poucos cursos propõem disciplinas específicas sobre a EJA nos currículos das licenciaturas. (GATTI; BARRETO, 2009).

De acordo com Rummert (2011, p. 79), “tais concepções, fornecendo a base para as práticas infantilizados e assistencialistas, além de desqualificarem o educador, distanciam a EJA de um estatuto teórico metodológico próprio”. Deste modo, o quadro docente das escolas no segmento da Educação de Jovens e Adultos enfrenta o desafio de reconhecimento da área como um campo diferencial da educação básica, sendo proposto uma formação para os docentes. Para Oliveira, “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto” (OLIVEIRA,1999, p.59).

Como exposto Rummert e Oliveira trazem uma visão semelhante quando se tratam sobre as práticas pedagógicas do professor da Educação de Jovens e Adultos, informando sobre não infantilizar, a postura do docente precisa ser mudada e reinventada para que consiga cativar e desenvolver práticas necessárias.

Para Cunha e Silva (2004, p.117), “Uma questão que se apresenta é a necessidade de se considerar no processo formativo as especificidades dos alunos com os quais esses profissionais trabalham”. O docente tem que conhecer a modalidade que está inserido como professor e os seus alunos, para considerar as características e realizar uma investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, na Educação de Jovens e Adultos muitos professores não tem uma formação contínua para atuação dentro deste segmento, muitos são atuantes ativos de Educação básica é com isso, trazem uma metodologia que não se encaixa dentro do perfil dos alunos que estão presentes, a formação é necessária para uma preparação do docente que atua em sala de aula, para que esteja ofertando uma qualidade de ensino para os discentes.

Os alunos da EJA, são pessoas que por algum motivo tiveram seus estudos interrompidos e com o mercado de trabalho exigente em requisito de qualificação, essas pessoas voltam para as escolas a procura de terminarem seus estudos. São alunos que trabalham o dia todo, tem o seu saber cultural e social, com grandes vivências e com suas experiências.

Percebe-se diante que a formação do docente é complexa e fundamental para que possa desenvolver o saber fazer de acordo com as especialidades de seus discentes e a formação docente para os professores da Educação de Jovens e Adultos é necessário que seja mudada. Os próprios educadores procurem realizar uma formação com o objetivo em desenvolver um trabalho eficaz.

A formação faz o docente pensar na sua forma de agir em sala de aula, como abordar tais conteúdos e como despertar a realização das ações em seus alunos. Muitos docentes da Educação de Jovens e Adultos não procuram se capacitar, por isso, que há a possibilidade de acontecer professores indispostos e insatisfeitos com a sua didática dentro de aula.

Conclui-se que as evidencias que são deixadas para a formação dos professores para atuação no segmento da Educação de Jovens e Adultos é que a uma precisão de políticas públicas tanto para EJA, e principalmente, para a formação de professores. Pois, ainda é presente muitas limitações.

Com muitos desafios que são enfrentados pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos, os professores deve ser os protagonistas formativos na sua escola, onde é atuante, pois, ele conhecer a realidade da escola e as particularidades de cada escola, onde atua. Não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas e essas escolhas ideológicas perpassam visões de mundo, culturais, políticas, econômicas, sociais e históricas. E essas opções devem estar presente no planejamento e implementação das políticas de formação. Também se deve recordar que o professor não é qualquer indivíduo em formação, tem as suas especificidades, uma dessas é que ele é um adulto em formação, neste sentido, as mesma técnicas e práticas que são adotadas com

crianças, por exemplo, não produzem o mesmo resultado. A prática pedagógica envolve uma andragogia e não uma pedagogia, as particularidades dos adultos devem ser levadas em consideração.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001. Disponível em: http://forumeja.org.br/gt18/files/ARBACHE.pdf_1.pdf. Acesso: 27 set. 2021.

BANNELL, Ralph Ings. **A formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico**, In. **Movimento**: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense n°. 4 Niterói, set. 2001. Disponível em: <http://docplayer.com.br/63935070-Exigencias-na-formacao-dos-professores-de-eja-bernardino-adair-jose-puc-pr-1.html>. Acesso em: 22 out. 2021

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**: Um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-influencia-paulo-freire-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-jovens-adultos.htm>. Acesso em 22 de out. 2021.

BARROS, R. F.; FRANÇA, R. de F. C.; FARIA, W. F. de. **Educação de jovens e adultos: As reivindicações populares por uma educação que possibilite a diminuição das distâncias sociais**. *Revista Exitus*, [S. I.], v. 10, n. 1, p. e020111, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1478. Disponível: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1478>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional Lei número 9394,20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 10.08.2021

BRASIL. Parecer 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e Adultos**. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 21 nov 2021.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CURY, Carlos Roberto Jamil. (Relator). **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE, 2000
Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18458_7788.pdf> Acesso em: 29 Out 2021

CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. **EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448-0959

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf

Feldmann, M. G. (2009). **Formação de professores e cotidiano escolar**. En: Feldmann, M. G.(Ed.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: SENAC.
Disponível em: <<http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo9/283.pdf > Acesso em: 22 Out 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 38-59, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, p. 29, 2006

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.60, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/LIRA%3B+SILVA%3B+SANTIAGO++2015.2.pdf/f2b188c4-92c8-47ab-bff5-713f7010d37c>

GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano: EJA em debate**. ano 2, nº, p.25. Florianópolis, 2013.

GATTI, Bernardete; BARRETO, Elba (Org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GENTIL, Viviane Kanitz. **EJA: Contexto histórico e desafios da formação docente**. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_pdp_edineia_maria_inocente.pdf > Acesso em: 5 Out 2021

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente**. Araraquara: JM Editora, 2001.
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18458_7788.pdf Acesso em: 21 Out 2021

GIUBILEI, S. (Org). **Abrindo diálogos na educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação/CENP, 2005. v. 1. 130 p.
Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-8.pdf>
Acesso em: 15 Dez 2021.

GRÁFICO

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2994106&forceview=1>

JARDILINO, J. R. L; ARAÚJO, R. M. B. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. (2004). **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa.

Disponível em: <http://docplayer.com.br/64266035-A-atuacao-do-professor-na-educacao-de-jovens-e-adultos-o-contexto-da-alfabetizacao-cientifica-e-tecnologica.html>. Acesso em: 12 Out de 2021.

MACHADO. M. M. A. **A educação de jovens e adultos no Brasil pós- Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 82. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2240/2207>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2013. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 14 dez de 2021.

Ministério da Educação. Parecer nº 011. Brasília: MEC, 2000.

Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja> > Acesso em 18 de out 2021.

MARQUES, Francisca Maria Mendes. **Andragogia: sonho e realidade**. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.76-78, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org). **Docência na Universidade**. São Paulo:Papirus, 11 Ed., 1998..

Disponível em: < <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/46.pdf>>

Acesso em: 21 Nov 2021.

Moura, T. M. M. (2009). **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais**. Práxis educativa. Vitória da Conquista, v.5, n.7, p.45-72.

Disponível em: < http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo9/283.pdf>

Acesso em: 21 Nov 2021.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro:

DP&A,2004. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/LIRA%3B+SILVA%3B+SANTIAGO++2015.2.pdf/f2b188c4-92c8-47ab-bff5-713f7010d37c>. Acesso em 11 out. 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17500_8061.pdf Acesso: 21 nov 2021.

RUMMERT, Sonia Maria. **Considerações político-pedagógicas sobre as especificidades da educação de jovens e adultos trabalhadores**. In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Org.). Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: NAU, 2011. p. 67-85. (Série Docência).

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. 2012.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/andragogia>

Acesso em: 16 out. 2021.

VACARETU, A. S; STEINER, F; KOVACS, M. (Ed.). (2011). **Maneiras inovadoras para motivar os adultos a aprender**. Disponível em

http://www.sdcentras.lt/pr_cremole/guidebook.pdf. Acesso em 14 Dez 2021.

